

NOTA DE ABERTURA

ANA LEONOR PEREIRA*
JOÃO RUI PITA**

A presente obra tem por base a tese de doutoramento do Doutor Rui Costa intitulada *Luta contra o cancro e oncologia em Portugal. Estruturação e normalização de uma área científica (1845-1974)*. Trata-se de um trabalho realizado com o maior rigor científico, de acordo com as exigências formais, metodológicas e substanciais do trabalho historiográfico. Além disso, o seu objecto é profundamente inovador no panorama nacional. Trata-se, também, de uma investigação que apenas poderia ser realizada por alguém com duas formações científicas. Com efeito, o autor é enfermeiro, trabalha no Porto, no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil e doutorou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, depois de ter feito uma licenciatura em História na mesma Faculdade. O jovem Doutor é investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço, Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CITCEM-FLUP, desde 2007, tendo sido seu orientador de tese o Prof. Doutor Jorge Alves, prestigiado professor da FLUP com vasta obra publicada.

O autor tem, portanto, duas formações científicas que se reflectem nitidamente na presente obra, permitindo-lhe alcançar um nível de cientificidade historiográfica muito elevado e raro. A investigação que serviu de base à publicação desta obra é um trabalho pioneiro na historiografia portuguesa. Depois de fazer uma arqueologia da doença, reporta-se à realidade portuguesa integrando a problemática dos estudos sobre o cancro no contexto da saúde pública portuguesa, sublinhando de seguida a estruturação do Instituto Português de Oncologia – IPO – na luta contra o cancro, bem como a institucionalização da oncologia como disciplina médica de bases científicas. As relações entre as práticas científicas e o poder político, bem como as questões de natureza social e económica encontram-se igualmente bem estudadas. A presente obra não é um texto laudatório ou panegírico como muitas vezes acontece na história das ciências e em particular na história da medicina, quando esta não é feita por profissionais da história. No entanto, as figuras e as instituições estão bem estudadas, sublinhando-se, por exemplo, o trabalho pioneiro em Portugal de Francisco Gentil, Azevedo Neves, Marck Athias e outros. As fontes e a bibliografia, muito consistentes, revelam a solidez documental do trabalho.

Várias revistas de história de prestígio internacional estão a focar a problemática da história do cancro e da oncologia em números temáticos totalmente devotados ao assunto. É o caso da revista brasileira *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* (volume 17, suplemento 1, Julho de 2010); é o caso da prestigiada revista norte-americana *Bulletin of the History of Medicine* (volume 81, número 1, 2007), entre tantas outras. Isto revela, por si só, a actualidade historiográfica da temática em questão, o que imediatamente se compreende pela leitura da obra. Esta obra é de facto marcante pois, além de ter chegado a conclusões inovadoras sobre a problemática da oncologia em Portugal, incluindo as relações do Estado Novo com a investigação e as inovações científicas neste domínio, abre portas a novas pesquisas e objectos de estudo que despertam o maior interesse científico.

Em 2011, o Doutor Rui Costa foi admitido como investigador colaborador do Centro

de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra – CEIS20. Está afecto ao Grupo de História e Sociologia da Ciência (GHSC/CEIS20) fundado por nós no ano de 1998. Partilhamos, com muito gosto, a responsabilidade de orientação científica da investigação que actualmente desenvolve. No nosso grupo de investigação (GHSC/CEIS20) que conta actualmente, entre investigadores doutorados, não doutorados e colaboradores, mais de trinta membros, a história das ciências da vida e da saúde é, desde o início e por opção reflectida, a área privilegiada de pesquisa. Esta é a razão de ordem estrutural a somar a todas as qualidades do autor que justifica a sua colaboração neste grupo de investigação da Universidade de Coimbra.

Recomendamos vivamente a presente obra pois resulta de um profundo trabalho de investigação historiográfica e está escrita com elegância, rigor e carinho. Para a história e para todas as ciências sociais e humanas, é um contributo marcante. Para públicos tão interessados como profissionais da saúde, cientistas das ciências da saúde, profissionais de jornalismo científico ou qualquer um de nós enquanto cidadão e ser humano, esta obra permite-nos tomar consciência concreta e científica do que tem sido a luta histórica contra o cancro em Portugal.

